

A participação dos eletricitários

A participação dos eletricitários de Florianópolis na Greve Geral foi marcante, apesar do não engajamento dos celesquianos. Os empregados da ELETROSUL não só estiveram com suas atividades paralizadas como também marcaram presença em todos os atos dos movimentos.

MANOBRA

A diretoria da ELETROSUL, mais uma vez, utilizou a falta de seriedade e a mesquinha para tentar conter o movimento. Desta vez ela utilizou a cláusula 6ª do Acordo Coletivo, que fala sobre os serviços essenciais: enviou aos sindicatos listas intermináveis de empregados considerados imprescindíveis. Os sindicatos responderam solicitando novas listas, elaboradas com base na realidade, e reafirmaram que a simples inclusão em uma lista não obriga nenhum empregado a trabalhar, pois a própria cláusula caracteriza o ato de fazer greve como um "ato de vontade" e a Constituição assegura o direito de greve.

Diante disso os sindicatos orientam os empregados para que em situações como esta entreguem por escrito à empresa (chefia imediata) que "Segundo faculta a cláusula 6ª, por um ato de vontade vai usufruir do seu direito de greve garantido pela Constituição Federal".

A manobra não intimidou ninguém, mas reafirmou a mesquinha e a hipocrisia com que a ELETROSUL está sendo administrada. Este tipo de conduta só faz dificultar o entendimento e fechar as portas para o diálogo.

CELESC

O não engajamento dos empregados da CELESC, apesar da deliberação da assembleia, revela que os celesquianos ainda não superaram o terror imposto pela "gestão participativa", a repressão institucionalizada que existe dentro da Empresa. Mas é preciso que se diga que a coisa só vai mudar quando a categoria der um basta a esta situação.

Como Se Fosse Ontem

Conheço as lâminas que cortam a carne desse povo
Elas continuam, tão afiadas, como há vinte anos atrás.
Talvez não fosse preciso tanto sangue, nem o conflito dos homens
Mas é preciso que o corpo se exponha, que a mente não seja absorvida por falsas verdades
Infinitas são as mãos que se unem e não há espaço que não possamos preencher com a força de nosso peito, sedento de justiça
Não estamos sós, a luz abriga nossos corações e nossas mentes são iluminadas pela esperança que nos cerca
Vamos, caminhemos, somos operários e está em nossas mãos, a construção de um país melhor para todos.

Dinovaldo Gilioli (Dino)
Delegado da ELETROSUL



SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

22/03/89

Só o governo não viu: Greve Geral parou o Brasil

Fotos: Gastão Cassel

O Governo, os empresários e a grande imprensa não quiseram ver, mas 35 milhões de trabalhadores cruzaram os braços nos dias 14 e 15 de março. A greve geral convocada pela CUT e CGT foi um sucesso de norte a sul. Cálculos de órgãos governamentais e ligados ao grande empresariado revelam que a greve acumulou um prejuízo de 1,6 bilhões de dólares, mas o governo teima em dizer que não houve greve.

O movimento adquiriu um caráter eminentemente classista: os trabalhadores se contrapondo a uma política econômica orientada pelos interesses da classe dominante. A greve mostrou que o Brasil tem jeito, pois se a política dos banqueiros, dos empresários, do latifúndio e do FMI afundou o país, a luta dos trabalhadores vai saber reorientar a economia para a defesa

das condições de vida do povo.

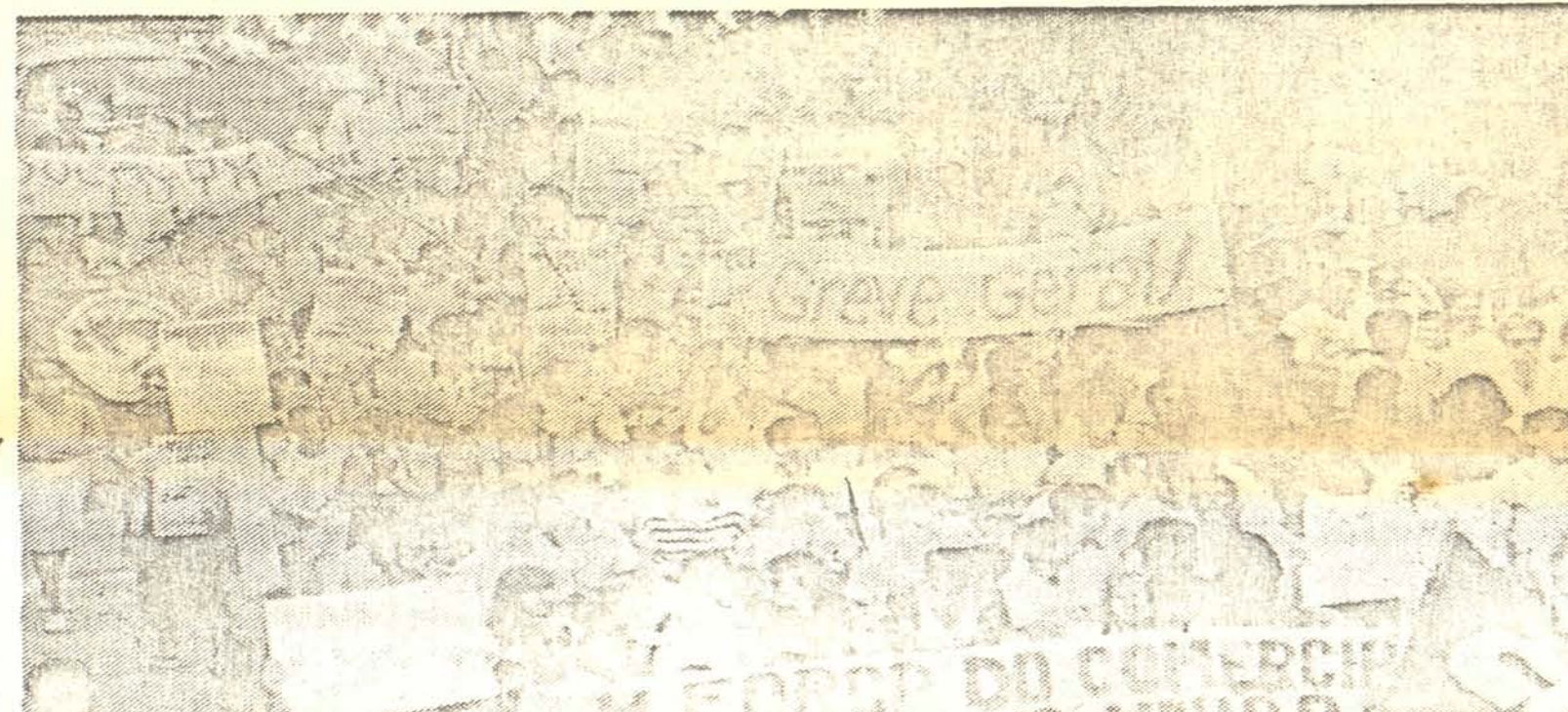
TROCADILHO

Apesar do cotidiano das grandes cidades ter sido completamente alterado por passeatas, piquetes, pelotões de choque, falta de transporte, etc..., tentam dizer que a greve só se efetivou porque os transportes não funcionaram: não pareceria mais lógico dizer que os transportes pararam porque houve greve? Este trocadilho é um biombo por trás do qual o governo esconde o seu espanto diante do gigantesco repúdio que recebeu e da mobilização que lhe assusta.

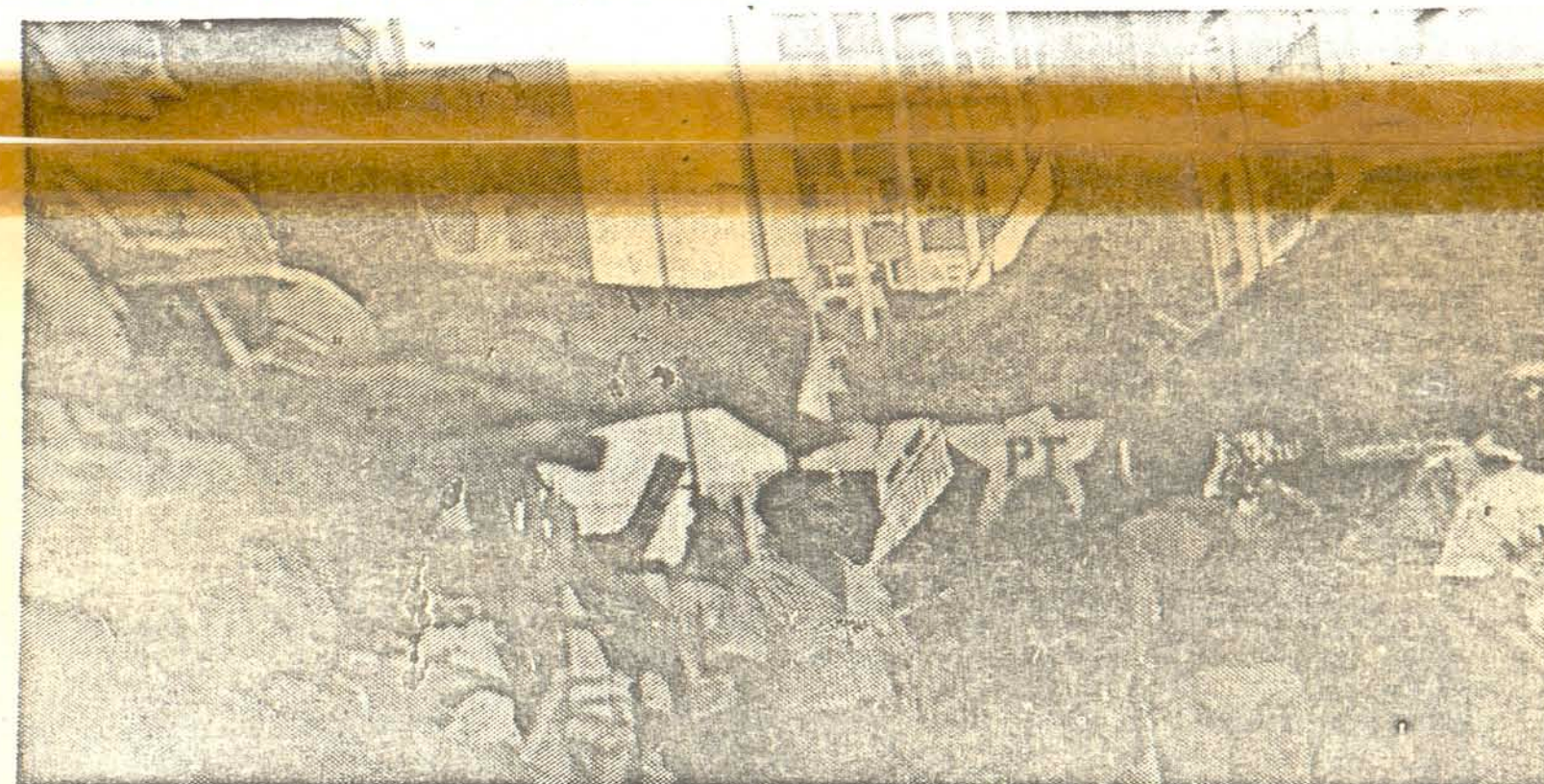
A grande imprensa se associou ao governo no "faz-de-conta-que-não-teve-greve", cumprindo o papel de esconder os fatos e jogar na contra-informação como fator de dispersão do movimento.

SANTA (E LUTADORA) CATARINA

Santa Catarina foi um estado de destaque na Greve Geral. Em Florianópolis diversos setores do serviço público federal, estadual e municipal pararam juntamente com o magistério, UFSC, UDESC, CASAN e diversos estabelecimentos comerciais. Mas foram os operários têxteis de Blumenau, os metalúr-



Arrastões movimentaram centro de Floripa



PM marcou presença... e levou vaia

gicos de Joinville e os minerios de Criciúma que mobilizaram os maiores contingentes.

Os arrastões realizados no centro de Florianópolis alteraram a vida da cidade que só não parou por inteiro graças a "contribuição" dos diretores do sindicato dos rodoviários que fizeram "piquete ao contrário" ameaçando os motoristas e cobradores que queriam parar.

SEM SENTIDO

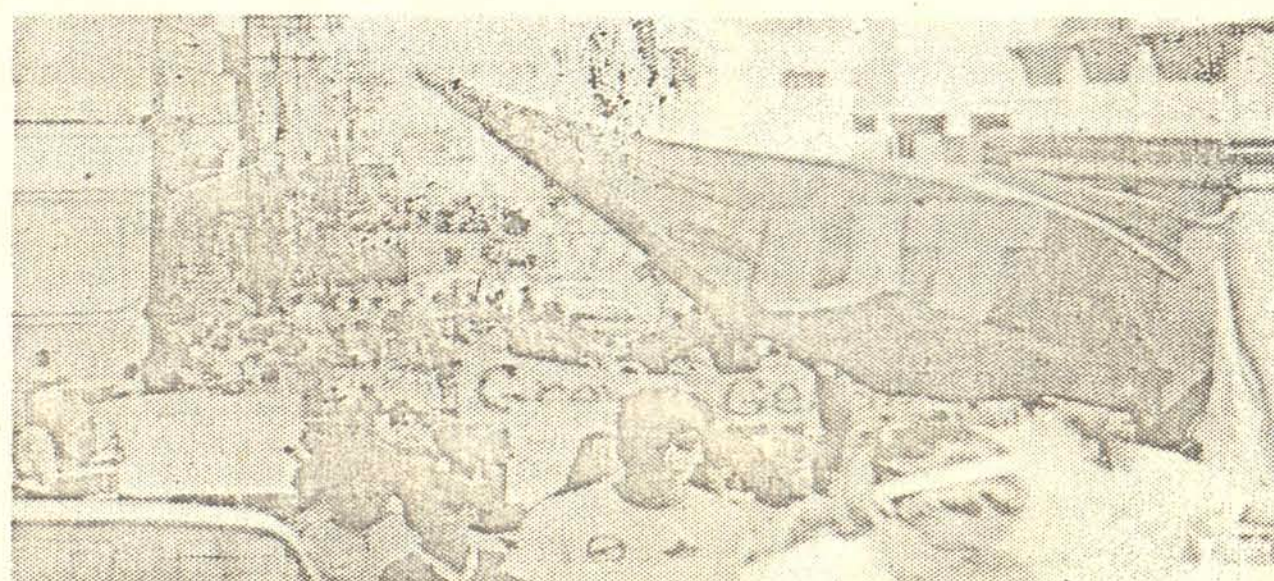
Ainda em Florianópolis, a inter-

venção da PM, sob comando do tenente-coronel Pacheco, causou risos e mal estar. Risos pelo ridículo do aparato utilizado. Mal estar por tratar-se de uma "demonstração de força" que não dispensou algumas cacetadas, inclusive em jornalistas.

Foi uma participação sem sentido a da PM, sempre contrastando com o clima pacífico e alegre das passeatas.

O GOVERNO DERROTADO

O governo foi o grande derrotado na greve. A sua moral, a sua política e as suas pretensões foram desmascaradas. Mais uma vez revelou-se o "desgoverno". Mas como para os medíocres a intransigência soa como firmeza, o arrocho vai continuar... Por isso o Comando Nacional de Greve Geral não foi desarticulado: as perdas ainda não foram repostas, a sangria da dívida externa vai continuar e a privatização ainda ronda as estatais. Mas 35 milhões de trabalhadores já deram um aviso e agora perguntam: até quando vai dar para agüentar?



Passeatas repudiaram o arrocho

Só tem mérito na CELESC quem não reclama direitos

Os empregados da CELESC que ajuizaram reclamationária na Justiça do Trabalho a partir de 16/03/87 não receberão aumento por mérito em março. Eis o último lance da Empresa para punir os celesquianos que recorreram a justiça para verem reconhecidos seus direitos, tal como lhes assegura a constituição.

Os empregados que não tem reclamação trabalhista receberão um aumento de 4% a 8%, dependendo da avaliação de desempenho. Mas aqueles que possuem ações, mesmo que tiverem um desempenho considerado superior, só receberão o que lhes é devido, após aprovarem, junto ao Departamento de Recursos Humanos da CELESC, que desistiram da ação da proposta.

Produtividade 84:

O calote continua



Em relação à produtividade 84, a CELESC reconhece a dívida para com os empregados,

mas afirma que a Empresa não tem caixa para efetivar o pagamento a curto prazo. O Departamento Jurídico da CELESC declara descaradamente que o pagamento pode ser protelado indefinidamente, e o supervisor do CRH, Luiz Cruz Schneider e o Sr. Hélio Lacerda propõem que seja feita "uma grande mutirão" de todos os empregados no sentido de conter custos (xerox, lápis, telefone, viagens, etc...). Seriam definidas metas a serem alcançadas e a economia seria revertida à área que o proporcionou. Outros membros do Conselho de Recursos Humanos afirmaram que também podem ser somadas as receitas decorrentes da eliminação de fraudes, de vendas de sucata e de cobrança de atrasados.

- Descaramento

Os sindicatos que estiveram reunidos na Intersindical no dia 17 ficaram indignados com o descaramento da CELESC em apresentar tal proposta. Afinal é uma afronta querer que os empregados economizem para que a Empresa possa pagar uma dívida que é sua.

Turnos de Revezamento: Acordo já foi assinado

Na terça-feira, às 17 horas, foi assinado o acordo referente aos turnos de Revesamento. Logo após o mesmo será registrado na Delegacia Regional do Trabalho.

A Intersindical solicitou que o acordo seja implantado a partir da quarta-feira, para propiciar o pagamento das horas extras referentes ao ponto facultativo da quinta-feira.

Reunião organiza seminário

Para organizar um seminário sobre as questões atuais do Setor Elétrico a Associação dos Empregados da ELETROBRAS convidou o Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis para uma reunião dia 20 na sede da associação. O objetivo da reunião é constituir uma comissão paritária de empregados e empresa para organização, do temário básico e da indicação de debates e expositores.

Numa reunião anterior, do dia 20 de fevereiro, discutiu-se a realização desse evento até, no máximo, a primeira quinzena de julho. Pretende-se ainda formalizar a implantação do Núcleo de Empregados das Empresas Públicas do Setor Elétrico com a finalidade de divulgar textos elaborados por trabalhadores do setor.



Salto Osório:

ELETROSUL continua sem provas contra operadores

longa já ocorrida no Fórum de Quedas do Iguaçu. Foram mais de sete horas que transcorreram sem que a ELETROSUL conseguisse apresentar qualquer prova que comprovasse as alegadas sabotagens, abandono de turno e atos de indisciplina cometidos durante a greve de dezembro. Tais acusações sobrecaem sobre cinco operadores da Usina de Salto Osório: Selau, Costinha, Roberto Carlos, Heliberto e Raul.

Abalado

A principal testemunha da Empresa era o engenheiro Paulo Sérgio Caldas, do DGH. Ele mostrou-se muito tenso durante todo tempo, chegando mesmo a desenten-

a audiência. Dirigentes sindicais de Florianópolis e Curitiba também estavam presentes dando apoio aos operadores. Em frente ao fórum os empregados da Usina em peso e algumas esposas fizeram vigília durante toda audiência. Eles, mais do que ninguém, querem ver revertido o arbítrio e a leviandade, tão presentes nessa denúncia de sabotagem. Forjada pela direção da ELETROSUL.

Espera

No início de abril sai a sentença do juiz. Até lá os operadores continuarão com seus salários pagos pela ELETROSUL, como determinou a cautelar da Justiça do Trabalho concedida no dia 27 do mês passado.



Que homens somos?

Sérgio Luiz Trainotti

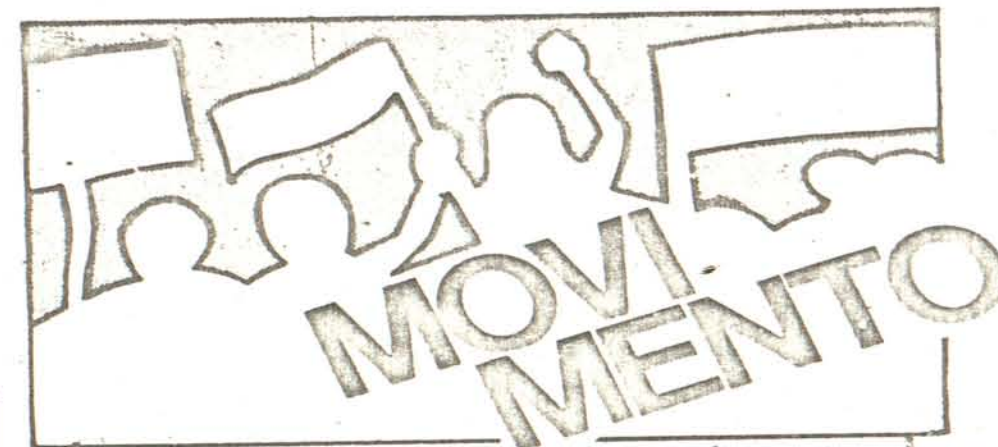
Empregado da CELESC e Diretor do Sindicato

uma sociedade essencialmente capitalista ninguém dá ou empresta sem depois cobrar o que deu ou emprestou, sobretudo se forem coisas vitais de prestígio social e econômico. Deste modo, as pessoas fazem política o tempo todo, em casa, na família, no trabalho... Desta forma a sociedade burguesa tradicional, esconde por um véu, ou por uma falsa ideologia, que os sindicatos e associações não devem interferir politicamente nas relações de exploração entre a burguesia e o trabalhador. Por isso, não é difícil imaginar como os apolíticos, omissos, são uma necessidade política da sociedade burguesa. Para pôr suas idéias em prática usam de uma pedagogia, isto é, mecanismos repressores, frequentemente autoritários onde impõem a vontade de uma pessoa ou grupo sobre o outro. E justamente no período da adolescência o Estado dispõe da escola como aparelho ideológico de dominação, onde através de currículos pré-destinados injetam informações alienantes e mitificantes de interesse da classe dominante.

Através de mecanismos psicológicos de projeção e identificação, a pessoa tem sua liberdade bloqueada por processos autoritários familiares e pedagógicos de natureza política e passa a viver como um parasita da liberdade da pessoa que mitifica.

Para que ele acredite em um mito é preciso que haja ausência de crítica e auto-crítica. E justamente nos estados autoritários, a criação de mitos artísticos, esportivos e políticos é uma forma de exercer controle social sobre as massas.

Para podermos exprimir livremente, espontaneamente, a nossa originalidade, nosso potencial de vida, vamos precisar de nossos corpos totalmente livres, disponíveis e desbloqueados (sem insegurança). Por que aqueles que querem transformar a sociedade burguesa não conseguem compreender dessa mesma forma? Porque querem fazer omeletes sem quebrar os ovos, isto é, querem transformar a sociedade burguesa a partir de táticas, estratégias e valores dessa própria sociedade. É como homens no sentido histórico da palavra, que os oprimidos tem que lutar e não como "coisas" volúveis. Um dia chegaremos lá.



Magistério

O Magistério de Santa Catarina está em luta. Depois de participar da Greve Geral o professorado deu um prazo para o Governo do estado atender as suas reivindicações: o cumprimento da leis salariais aprovadas pela Assembleia Legislativa. Caso o governo não cumpra as leis, até o dia 30 de março as escolas vão parar. Veremos mais uma greve do magistério.

A luta dos professores também é em defesa do ensino público e gratuito e de melhores condições do ensino. Mas o grande motivo mesmo é o não cumpri-

CEEE

Todos os empregados da CEEE decidiram continuar em greve depois do dia 14, por tempo indeterminado.

CEEE decidiram continuar em greve depois do dia 14, por tempo indeterminado. Eles reivindicam a reposição de 33%, e a adesão é de 100%. Os operadores não estão trocando turno, logo, podem ocorrer problemas no abastecimento de energia.

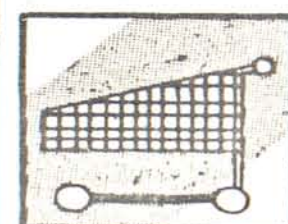
INDICADORES DO DIEESE

01/01/89 a 31/01/89



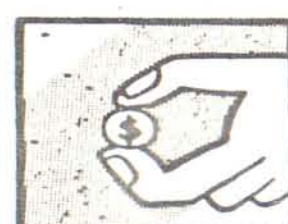
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 32,16%
1 a 5 Salários - 32,05%
1 a 30 Salários - 33,78%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- NCz\$ 42,20



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- NCz\$ 374,79